

As palavras do Congresso

CENÁRIOS

O professor Quentin Wodon, Economista Líder do Banco Mundial, reflete sobre os cenários mundiais, segunda sessão da Conferência Internacional, que questiona educadores e processos educativos e formativo.

Bem vindos! Hoje apresentamos a palavra "Cenários" que estará no centro da segunda sessão do Congresso intitulado: "Enfrentando os desafios da educação hoje".

Quentin Wodon, Lead Economist della World Bank, nos apresentará a segunda sessão e nos acompanhará para entender as questões críticas, os fenômenos que acompanham o contexto global e que nos desafiam na educação.

Que mundo è aquele de hoje?

Bom dia, boa tarde ou boa noite!

A questão é muito ampla: em que mundo vivemos? Vivemos em um mundo que está se tornando cada vez mais polarizado e violento. As guerras e a crise dos refugiados são um exemplo dessa transformação.

Realizamos muitos progressos nas ultimas décadas, e acho que muitos estão preocupados com essa transição para um "rosto novo".

Mas onde talvez haja mais crescimento é na igualdade. O fato de as pessoas serem muito bem educadas e terem nascido em famílias com muitas vantagens são aspectos positivos.

Mas aqueles que nasceram em famílias pobres e que enfrentaram muitos obstáculos, por exemplo, nos Estados Unidos onde moro, isso se manifesta de várias maneiras, inclusive tendo ou não oportunidades educacionais.

Também estou muito preocupado com a questão de saber se as pessoas daqui a dez, vinte, trinta, quarenta anos terão trabalho decente, dado o avanço da tecnologia e a ameaça de que isso possa absorver alguns dos empregos que homens e mulheres fazem atualmente... Então, acho que vivemos em um mundo difícil e que a competição por recursos é muito acirrada.

Em que cenários se situa o ato educativo no novo contexto global?

O que podemos fazer na educação católica para tentar responder a alguns desses desafios?

Em primeiro lugar, acho que temos que dar esperança, que realmente temos que fornecer aos alunos as habilidades que eles vão precisar, inclusive aquelas adequadas para o mercado de trabalho. E é claro que temos que garantir que os meninos e as meninas realmente aprendam na escola. Agora vou comentar uma resposta de cada vez.

Aprender na escola. Eu trabalho no Banco Mundial e os dados que temos mostram que em países de baixa renda 5-6 crianças em cada 10 são incapazes de ler e entender um texto apropriado para a idade.

Chamamos isso de pobreza de aprendizagem. A pobreza de aprendizagem é muito relevante e também em muitas escolas católicas. Mesmo nas melhores escolas católicas, em termos de ensino básico, aqui muitos meninos e meninas não estão aprendendo o suficiente.

Portanto, devemos antes de tudo garantir que os meninos e as meninas aprendam. Precisamos equipá-los com as habilidades para serem bem-sucedidos em suas vidas.

Isso significa que precisamos nos concentrar mais, por exemplo, na educação de soft skills muito mais do que antes. Então temos que dar esperança. Acho que, para além do que se aprende no ensino básico ou do que é útil para aceder ao ensino secundário, é importante crescer em coragem pela verdade para conseguir um bom emprego.

Acho que a escola é um dos espaços mais importantes onde podemos ajudar as crianças a viverem juntas. Há alguns belos exemplos de coisas acontecendo nas escolas católicas e, claro, em outras escolas também.

Isso ajuda os alunos a viverem juntos e também pode ajudar a resolver algumas das principais crises que o mundo enfrentará mais tarde.

Se eu tiver apenas mais um minuto, dou-lhe um exemplo.

Há um padre em Burkina Faso que criou uma nova escola há cerca de dez anos. É uma escola secundária. É uma escola que está indo muito, muito bem. Então os alunos são muito bem sucedidos. Mas o que acho mais interessante é que a escola está localizada em uma área onde grande parte da população é muçulmana. Isso significa que ele vive junto com católicos, muçulmanos e todos os alunos da escola.

Ele levou adiante uma série de passos muito simples. Desta forma, todas as crianças podem praticar e aprofundar a sua fé, mesmo aquelas que não a têm. Mas com respeito ao outro.

Por exemplo, as escolas cristãs dariam uma mensagem para incentivar os alunos muçulmanos para o Ramadã, e as escolas muçulmanas dariam uma mensagem para incentivar as escolas cristãs no período da Quaresma ou do Natal.

Acho muito, muito interessante a forma como ele educou ao respeito pelo outro nas escolas e sei que a educação católica acentuou isso. Mas tudo isso deve ser mais enfatizado e promovido ainda mais.

Para concluir. Precisamos ter certeza de que meninos e meninas realmente aprendam as questões centrais, mas, juntamente com essas habilidades, eles precisarão ser felizes na vida. Portanto, devemos também ajudá-los a aprender o valor do que é a fraternidade e a saber viver juntos. Muito obrigado!